



INDUSTRIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: UMA ANÁLISE SOBRE A CIDADE DE CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

Érica Cardoso de Lima*
Tamires da Silva Brito**

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
ericacardos.o@hotmail.com*
tam.tamires10@gmail.com**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da industrialização no processo de produção espacial no município baiano de Conceição do Coité. A fim de alcançar o objetivo proposto, foi feita uma construção do referencial teórico, baseada nos conceitos de Espaço, Indústria, Industrialização e Produção do Espaço. Para fundamentar esta discussão, foram utilizadas as ideias de autores como ANDRADE (1984), DOLFFUS (1982), KON (1999) e CARLOS (1994), dentre outros. A caracterização da área de estudo foi considerada como elemento importante para que a análise da influência da industrialização nessa cidade fosse mais concreta, considerando que a própria indústria influencia para a modificação e construção de uma nova dinâmica e produção desse espaço.

Palavras-chave: Espaço, Indústria, Industrialização, Produção do Espaço.

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho procura retomara discussão de um tema já amplamente estudado: industrialização e a produção do espaço; nesta pesquisa, o direcionamento é para a Cidade de Conceição do Coité-BA.

A partir dos anos 90, há um novo impulso no processo de industrialização no Nordeste, isso se dá no contexto de globalização econômica, estabilização da moeda e aumento do mercado consumidor. Com a globalização e a reestruturação produtiva, a região Nordeste voltou a ser atraente para os investimentos industriais. A partir daí, a cidade de Conceição do Coité - BA se insere neste contexto, e os investimentos principais são voltados para a produção do Sisal – matéria-prima abundante no município e de extrema importância para a economia local.

Para que haja industrialização, e isso não é um processo simples, não basta apenas uma mudança econômica, mas também uma constituição de ordem capitalista que por sua vez precisa passar por uma combinação de transformações econômicas, sociais, políticas e também culturais. Isso porque, o espaço pode ser visto, além de uma representação física, um produto que por interação intervém na própria produção: organização do trabalho, no sistema de transportes, fluxo das matérias-primas e das energias, distribuição dos produtos; enfim, todas estas redes que fazem esta interligação no espaço. Sendo assim, como fruto da sociedade, a indústria pode, certamente, ter esse papel de influência, e pode ter uma função importantíssima para a re(organização) do espaço.

2 - METODOLOGIA

Para a construção desse artigo, a fim enriquecer a nossa discussão, a organização do referencial teórico, com base em autores que tratam da temática, aqui apresentada, se configura no primeiro passo realizado. Na etapa seguinte fizemos um amplo levantamento de dados secundários sobre a cidade Conceição do Coité – BA, foco da investigação. Em seguida, analisamos os dados sobre a industrialização e produção do espaço, deste município, tendo como principal alvo a industrialização do sisal.

3 - REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados os conceitos e as discussões utilizados para o enriquecimento da nossa base teórica sobre a temática investida; para isso buscamos suportes em Dollfus (1982), Carlos (1994), Kon (1999), Andrade (1984) e Gomes (1991), autores que trabalham com conceitos-chave como espaço, indústria e industrialização e produção do espaço.

3.1 - ESPAÇO

Existem várias concepções de espaço, mas nesta pesquisa trabalharemos sob a perspectiva de Espaço Geográfico, defendida por Dollfus (1982, p. 8). Para este autor, o espaço é composto de contradições e conflitos. “O espaço geográfico é um espaço mutável e diferenciado, cuja aparência é a paisagem. É um espaço recortado, subdividido, mas sempre em função do ponto de vista segundo o qual o consideramos”. Nesta perspectiva, o espaço

geográfico não é algo estático, tem suas singularidades específicas, além de ter seus recortes com seus respectivos interesses.

O espaço geográfico é simultaneamente organizado e dividido. A divisão pode obedecer a critérios funcionais, traduzidos nas paisagens. Dessa forma, as paisagens organizadas se dividem entre cidade e campo, entre espaço urbano e espaço rural. Caracteriza-se cada um desses espaços por uma fisionomia própria, por ritmos de atividade, por densidades humanas e por fluxos diferentes. (DOLLFUS, 1982, p. 69).

O espaço geográfico não se limita significativamente apenas a uma localidade na qual ocorrem diversos fenômenos. Existe uma noção mais ampla a partir do processo de trabalho da sociedade humana, onde estas relações se tornam produto, chamado de espaço. Segundo (CARLOS, 1994), espaço pode ser percebido como “[...] um produto histórico e social das relações que se estabelecem entre a sociedade e o meio circundante” (CARLOS, 1994, p. 15).

Então, segundo esta autora, o espaço é cenário onde ocorrem diversos processos históricos e sociais; por esta razão, o papel da humanidade faz total sentido e movimenta os diversos aspectos de produção e reprodução daquele determinado ambiente. Sendo assim, o espaço como produto perpassa por todo um processo sociocultural, que com um tempo acaba conduzindo características que a sociedade o atribui. A existência do espaço também é outra questão, de acordo Carlos,

[...] não se pode afirmar que o espaço geográfico sempre existiu, nem que sua criação esteja vinculada ao aparecimento do homem sobre a terra; ao contrário, sua existência vincula-se a uma organização social e à existência de uma organização laborial [...]. (CARLOS, 1994, p. 16).

Desde quando existe a apropriação humana sobre determinada área, a ideia de espaço se torna humanizada, essa necessidade tem natureza voluntária humana, capaz de transformar algo natural e se tornar apropriado, humanizando-o, e a partir disso o introduzindo em seu cotidiano.

3.2 - INDÚSTRIA E INDUSTRIALIZAÇÃO

A atividade industrial é a que mais profundamente modifica o espaço geográfico. Com a Revolução Industrial, a indústria substitui o artesanato e a manufatura. Por esta razão, achamos importante conceituar indústria, e para isso faremos referência a Kon (1999):

[...] Indústria constitui um conjunto de firmas que elaboram produtos idênticos ou semelhantes quanto à constituição física ou ainda baseada na mesma matéria-prima, de modo que podem ser tratadas analiticamente em conjunto. (KON, 1999, p. 13).

Ou seja, é uma rede de produção sequenciada de produtos com a mesma matéria prima. Existem ainda três tipos de indústrias, os quais a referida autora aponta muito bem, e que são apresentados, por Jean Baptiste Say, como:

- a) Indústria agrícola, quando esta se limita a colher os produtos na natureza;
- b) Indústria manufatureira, quando ela separa, mistura e modela os produtos da natureza para adaptá-los a nossas necessidades;
- c) Indústria comercial ou comércio, quando coloca à nossa disposição os objetivos de que necessitamos e que, não fosse ela, eles estariam fora de alcance. (KON 1999, p.16).

Podemos identificar os três setores da indústria, os chamados setores primários, secundários e terciários: os primários trabalham a matéria prima direto no campo; os secundários modelam ou modificam esses produtos, conforme as nossas necessidades; e nos terciários, os produtos já estão a nossa disposição. A indústria é um indício de transformações da natureza, com um propósito totalmente humanizado, sendo uma delas a acumulação do capital. Logo, assim como o espaço, a indústria também é reflexo de apropriação para a produção e reprodução. Sobre isso, Carlos (1994) apresenta uma breve discussão.

[...] Se por um lado, a indústria é um fenômeno concentrado que gera grandes aglomerações urbanas, de outro, suas articulações exploram os limites do “espaço próximo” para se inter-relacionarem com espaços mais amplos, cujos limites são aqueles do globo terrestre. (CARLOS, 1994, p. 22).

Nesse sentido, entende-se que na indústria existem articulações que se concentram na dinâmica dos espaços urbanos e que, através do processo de divisão social do trabalho, pode-se perceber como esta forma de economia transforma toda a dinâmica do espaço e como a acumulação capitalista, que é realizada pela sociedade, transforma aquele espaço apropriado, afetando dimensões sociais, econômicas e culturais nas formas urbanas, cujo processo de industrialização é mais marcante. Para Carlos (1994), industrialização é “[...] um fenômeno concentrado no espaço enquanto produto da aglomeração de meios de produção, mão de obra, capitais e mercadorias” (CARLOS, 1994, p. 44).

O processo de industrialização é capaz de provocar uma intensa alteração na forma de divisão social do trabalho, implicando, além disso, mudanças radicais na vida do homem. Através da industrialização, que faz parte da contribuição do sistema do capital, remete-se ao processo de desenvolvimento daquele espaço modificado. Toda esta dinâmica, conseqüentemente, apresenta formas variadas de organização, peculiares dessas manchas

urbanas, as quais se diferem de acordo com o seu contexto histórico, podendo ser vistas na forma de construção e dinamização do espaço.

3.3 - PRODUÇÃO DO ESPAÇO

A produção do espaço tem relação com a intensificação do desenvolvimento urbano, que por sua vez está envolvida com o processo de acumulação. Por conseguinte, o espaço passa a sofrer uma determinada hierarquização que condicionará em disparidades socioespaciais. Carlos (1994) também discute este processo da seguinte forma:

A produção espacial será determinada pelo modo como a sociedade organiza sua existência. Logo, o processo de produção espacial do lugar vincula-se direta ou indiretamente ao processo de industrialização. Este é sempre um processo concentrador, não se manifesta indiferente e dispersamente no espaço territorial de uma nação, na medida em que concentra capital, mão-de-obra e poder. (CARLOS, 1994, p. 46).

De acordo com esta autora, a produção do espaço é construída com a consolidação de agentes que podem modificar total ou parcialmente uma organização espacial; de forma mais direta, ela utiliza a industrialização no contexto de acumulação do capital, que de forma concentrada transmite esta condição de agente produtor do espaço.

O trabalho é também uma forma de humanização, ou seja, tem a capacidade de se tornar mais sociável, contém a capacidade de produzir matérias-primas, e não somente isso. O produto resultante do trabalho pode se apresentar revestido de valores que podem ser de uso ou de troca social. A produção do espaço também se concretiza nesse contexto e, de acordo com Gomes (1991), também é um trabalho socialmente construído.

Só há espaço geográfico produzido, isto é, criado, por meio do trabalho socialmente necessário que o homem desempenha no seu labor cotidiano dentro do modo de produção em que está inserido e submetido. É pelo trabalho de cunho produtivo e social que o ser humano, ao longo da história, vem edificando a sua condição de ente civilizado. (GOMES, 1991, p. 20).

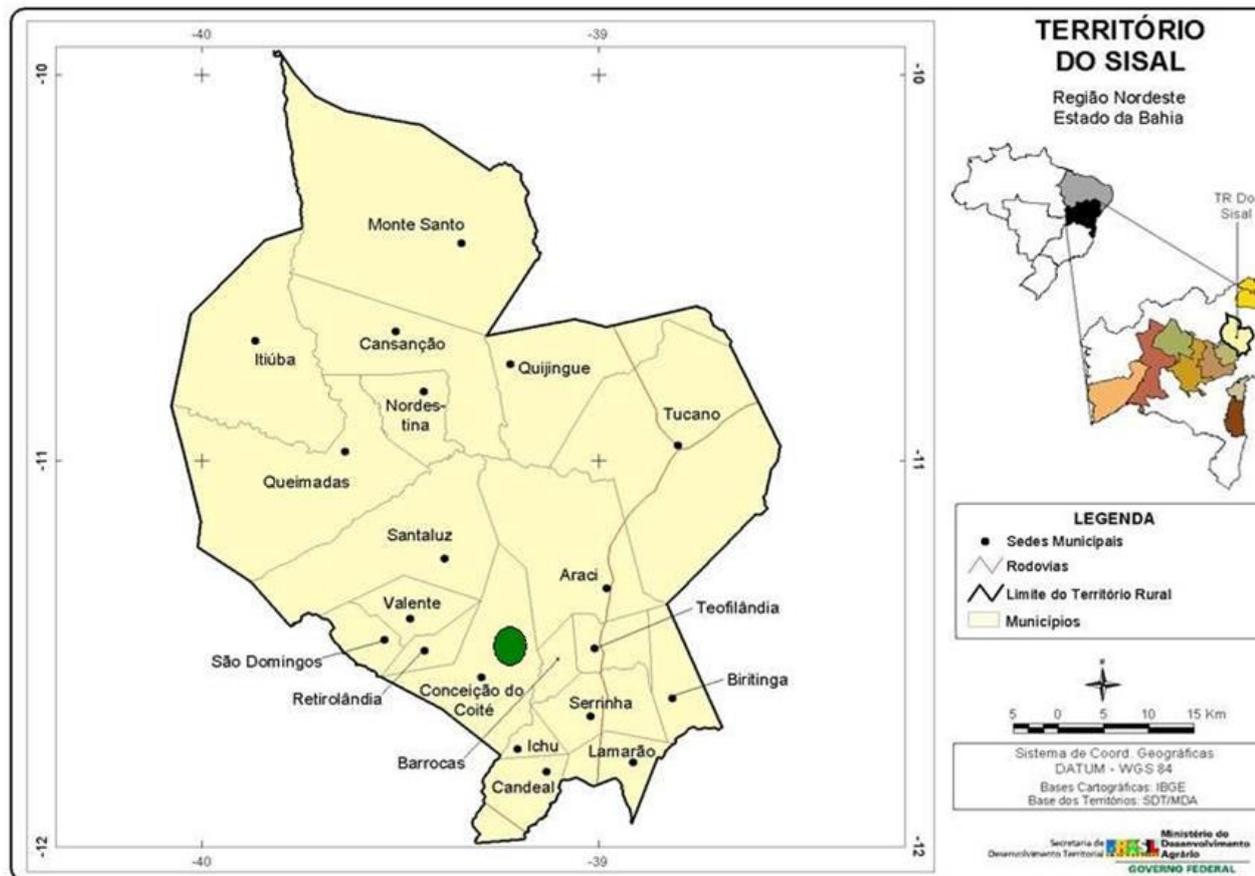
Infere-se que o contexto social, fomentado pelo trabalho no coletivo, pode gerar uma produção do espaço, sabendo, no entanto, que essa produção espacial – em suas próprias condições – é fruto também da capacidade que ela tem de se tornar sociável. Nesse sentido, Andrade (1984) reforça a ideia de que a produção do espaço é um produto social, resultante da ação humana,

[...] Ao se estudar o espaço e sua produção, deve-se levar em conta, conscientemente, que o espaço produzido é o resultado da ação do homem transformando, em função de suas necessidades, o meio natural. (ANDRADE, 1984, p. 16).

Podemos, por assim dizer, que a necessidade humana é um fator preponderante para a produção do espaço, ou seja, o espaço está permanentemente em reformulação, é dinâmico. Essa dinamicidade se dá na mesma proporção em que a sociedade deseja atingir determinados fins, sejam eles lucrativos ou vitais. Assim, a produção do espaço é essencialmente social.

4 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Conceição do Coité possui uma área de 1.086,224 km², e uma população de mais de 60 mil habitantes. Está localizada na zona fisiográfica do Nordeste, ao leste da Bahia, na microrregião de Serrinha. A sede do município está a 380m acima do nível do mar. O município de Coité limita-se em Serrinha (ao sul), Retirolândia (ao norte), Araci (ao leste), Riachão do Jacuípe (ao oeste), Ichu (ao sudeste), e Santa Luz (a noroeste), como mostra o mapa 1 a seguir:



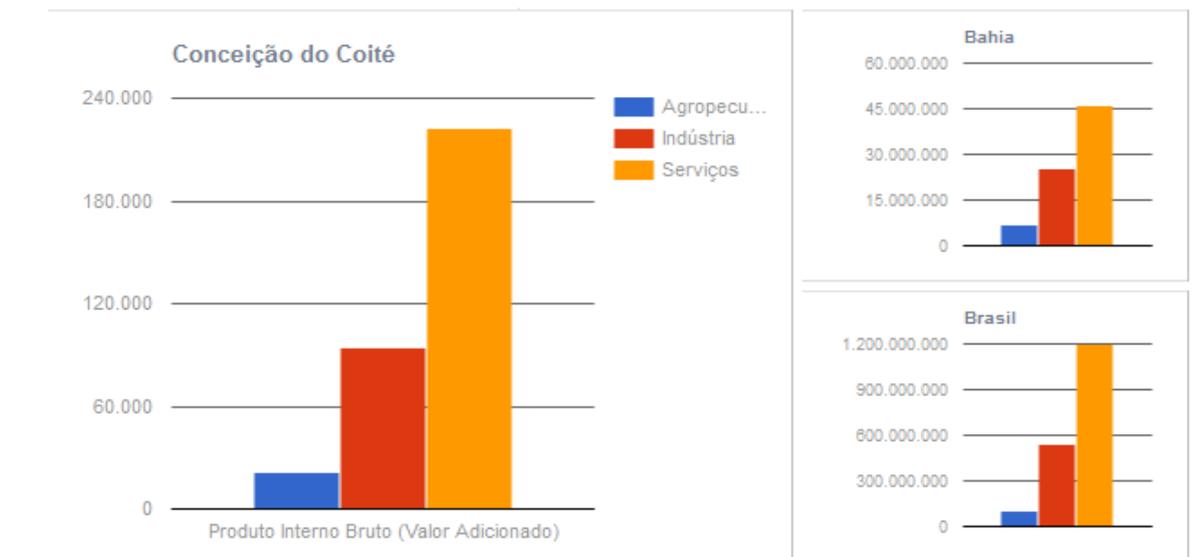
Fonte: MDA, 2010 - AGEITEC

Sobre o aspecto econômico, o município se destaca com a cultura do sisal, o principal produto explorado na região. Além deste, cultiva-se outros produtos agrícolas. A industrialização também se destaca no município; além do beneficiamento da fibra e da fabricação de mantas, fios e cordas de sisal, o município contempla fábricas de cordas sintéticas, calçados, velas, bebidas, redes plásticas, sacolas, refrigerantes, torrefações de café e confecções, etc. A sua industrialização contribui, de forma expressiva, para o desenvolvimento do comércio.

5- INDUSTRIALIZAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO ESPACIAL EM CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA

A cadeia produtiva do sisal foi um fator determinante para Conceição do Coité-BA tornar-se um lugar com alto grau de rentabilidade. Nesse sentido, Santos (1996 apud

ARROYO, 2006)traz uma afirmação: “Os lugares se distinguiram pela diferente capacidade de oferecer rentabilidade maior ou menor, em virtude das condições locais.”Ou seja, cada lugar oferece condições próprias de produção, a exemplo de matérias primas nativasque podem acabar se tornando peças fundamentais para a consolidação e geração de economia e renda. Nesse sentido, a cidade de Conceição do Coité tem a indústria como a segunda maior contribuinte para a formação e o aumento do produto interno bruto – PIB, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Devemos salientar a importância da migração, especialmente a interna, para a distribuição espacial e de renda; essa circulação permite a organização desse espaço. A industrialização torna-se preponderante para o desenvolvimento socioeconômico e socioespacial, ressaltando também a concentração de certos problemas, a exemplo da desigualdade social, relacionando outras modalidades, como a divisão social do trabalho.

A organização espacial é necessária para aprimorar o espaço, fator que vem proporcionando transformações histórico-geográficas, assim como todo ambiente. Quando ocorre significativa mudança nas suas atividades, há uma significativa mudança também em suas relações espaciais. Contudo, a capacidade de dominar o espaço implica na produção de espaço, o que é o caso do município estudado. Outro fator que pede atenção é o domínio do capital sobre a força de trabalho, que se move rapidamente e a baixo custo. As infraestruturas

necessárias absorvem capital e força de trabalho na sua produção e manutenção. Do ponto de vista do processo de desenvolvimento capitalista, aparecem condições necessárias à livre mobilidade geográfica da força de trabalho e sua fácil adaptação nesse espaço.

5.1 - INDUSTRIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO- EMPRESA SISALGOMES

Instalada na cidade de Conceição do Coité-BA, o maior polo de sisal do mundo, a Sisalgomes – indústria de fiação e cordoaria de sisal – começou quando o seu fundador, Agnaldo Ramos Gomes, no ano de 1967, decidiu ingressar no ramo de beneficiamento de sisal. No ano de 1978, Gomes adquiriu as primeiras máquinas de fiação de sisal, começando a produzir fios e cordas para atender todo o Brasil, passando neste momento a ter a nomenclatura atual Sisalgomes Ind. Com. e Lavoura Ltda.

Os anos da década de 1980 foram de grande importância para a Sisalgomes, uma vez que foi neste período que a empresa foi crescendo ao adquirir novas máquinas; no ano de 1987, a empresa começou a exportar seus produtos e ingressou no ramo de cordas sintéticas. Conceição do Coité- BA se apresenta, com os produtos produzidos e o beneficiamento da fibra do Sisal, um dos maiores contribuintes econômico.

O sisal é uma planta originária do México. No Brasil, as primeiras mudas foram trazidas provavelmente da Flórida, através de uma firma americana. O cultivo da planta foi difundido no início de 1900, inicialmente no Estado da Paraíba e, somente no final da década de 30, na Bahia. Os principais produtos são os fios biodegradáveis utilizados em artesanato, no enfardamento de forragens, cordas de várias utilidades e cordéis. O sisal também é usado na produção de estofos, pasta para indústria de celulose, produção de tequila, tapetes decorativos, remédios, biofertilizantes, ração animal, adubo orgânico e sacarias. As fibras podem ainda ser utilizadas na indústria automobilística, substituindo a fibra de vidro.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas, percebemos que a própria indústria em si, em geral, influencia para a modificação e construção de uma nova dinâmica e produção do espaço. No caso da cidade estudada, que é o município de Conceição do Coité, não é diferente; como todo local, ela possui materiais ou condicionantes distintos para sua produção econômica, a

cidade detém a produção do sisal que é bastante marcante em sua região. O município sem dúvida se destaca com o cultivo do sisal, sendo o principal explorador da região e, por esta razão, as indústrias que trabalham com este tipo de produto também são grandes contribuintes para a modificação espacial.

Essa forma diferenciada de exploração do Sisal trouxe significativas alterações na dinâmica espacial. Modificações essas que afetou principalmente a economia local, trazendo como uma das consequências a migração interna e também a externa, traçando uma nova realidade para a cidade e, de certa forma, para o território de maneira geral, pois Conceição do Coité é uma das maiores exportadoras de sisal, do Brasil.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA EMBRAPA DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/territorio_sisal/arvore/CONT000fckg3dhd02wx5eo0a2ndxyl95m7ip.html>. Acessado em: 14/04/2016 às 14h57.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Poder político e produção do espaço**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 129 p. 1984.

CARLOS, Ana Fani. **Espaço e indústria**. São Paulo, 70p. 1994.

DOLLFUS, Olivier. **O espaço geográfico**. 4º ed. São Paulo: Difel, 1982.

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. São Paulo: Contexto, 1990.

IBGE Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acessado em: 15/04/2016, às 15h05.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. Ed. São Paulo: Annablume, 251p. 2006.

KON, Anita. **Espaço e indústria**. São Paulo: Nobel, 212 p. 1999.

SISALGOMES. Disponível em: <sisalgomes.com>. Acessado em: 14/04/2016 às 15h21.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 375p. 2006.

ANEXOS

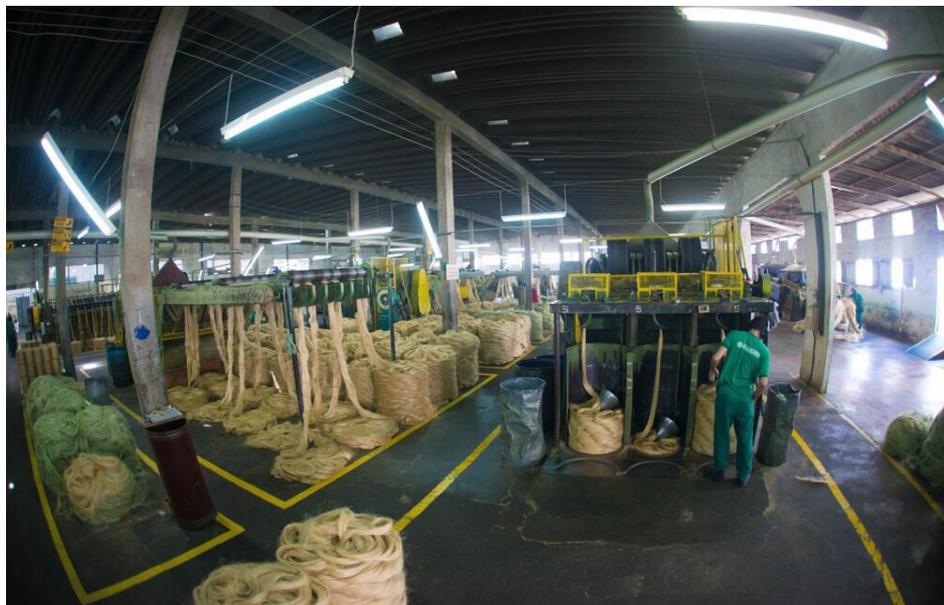
Figura 1:

Sisalgomes Indústria, setor de fabricação de material feito com sisal.



Fonte: sisalgomes.com

Figura 2: Sisalgomes Indústria



Fonte: sisalgomes.com